

# Delfim justifica diferença e diz que pagamos tudo

O ministro do Planejamento, Delfim Netto, garantiu ontem que o pacote de recursos acertado com os banqueiros estrangeiros e com o Fundo Monetário Internacional (FMI) será suficiente para colocar em dia todos os pagamentos atrasados deste ano. Sorridente, o ministro disse que estava "bastante contente" com a aprovação do acordo com o FMI, no dia anterior, e com a aceitação da proposta brasileira para a renegociação da dívida com os Governos do Clube de Paris.

"Não subiu nada" — reagiu o ministro, ao ser indagado porque a dívida brasileira renegociada com o Clube havia subido de um dia para outro de US\$ 2,6 bilhões para US\$ 3,8 bilhões. Explicou que os países industrializados aceitaram incluir na renegociação uma parcela das dívidas para com Governos, ~~acima da proposta original feita~~ pelo Brasil, em consequência da inclusão de obrigações externas com diferentes tipos de garantias.

"Nós havíamos contado só uma parcela das garantias destas dívidas — disse Delfim Net-

to — mas nas negociações finais em Paris contamos todas as garantias, é por isso que deu US\$ 3,7 bilhões". A notícia da aprovação da renegociação brasileira no Clube de Paris chegou logo de manhã a Brasília, surpreendendo até mesmo os técnicos do Ministério da Fazenda — cujo titular, Ernane Galvão, está na França — que esperavam uma definição somente na parte da tarde.

Técnicos do Banco Central que participaram dos entendimentos com os credores nos Estados Unidos adiantaram que a decisão do Clube de Paris já era esperada. "Tanto que todo o pacote de US\$ 11 bilhões, aceito implicitamente pelo Fundo Monetário Internacional, já incluía cerca de US\$ 2 bilhões referentes aos débitos brasileiros com os Governos dos 16 países industrializados" — explicou. O ministro Galvão, ~~antes de viajar~~ à França, na semana passada, já havia revelado ao **CORREIO BRASILIENSE** que esperava renegociar US\$ 2,6 bilhões. Com a decisão do Clube de Paris, esta quantia subiu para algo entre US\$ 3,7 e US\$ 3,8 bilhões.